



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Irmã Isabel do Rocio Kuss - Tráfico de crianças: entenda e saiba como denunciar

O tráfico de crianças é uma grave violação dos direitos humanos e está mais presente na sociedade do que muitas pessoas imaginam. Apesar de ser frequentemente associado ao deslocamento entre países, muitos casos ocorrem dentro do próprio território nacional, quando crianças e adolescentes são levados de uma cidade ou estado para outro para serem explorados.

Redes criminosas se aproveitam principalmente de situações de vulnerabilidade social, econômica e familiar para aliciar as vítimas. Com falsas promessas de trabalho, melhores condições de vida ou ajuda financeira, elas afastam crianças e adolescentes de suas famílias e comunidades, expondo-os a diferentes formas de violência e exploração.

Perfil das vítimas

[Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 38% das vítimas de tráfico de pessoas identificadas no mundo são crianças, e o número de vítimas infantis aumentou 31% entre 2019 e 2022. As meninas são as principais vítimas de exploração sexual, enquanto meninos são mais explorados em trabalhos forçados e atividades criminosas.](#)

[No Brasil, o Ministério da Justiça e Segurança Pública reúne dados oficiais que mostram que o tráfico de pessoas ocorre tanto em rotas internas quanto internacionais, reforçando a necessidade de prevenção, denúncia e proteção das crianças e adolescentes.](#)

Combate ao tráfico de crianças

O enfrentamento ao tráfico de crianças é responsabilidade de toda a sociedade, incluindo as famílias, as comunidades e a Igreja. É importante estar atento a situações suspeitas, conversar com as famílias, participar de ações de prevenção e fortalecer uma cultura de cuidado e proteção.

Diante de sinais de violência, exploração ou possível aliciamento, a denúncia pode

ser feita gratuitamente pelo **Disque 100**, que funciona 24 horas por dia e permite o anonimato. Qualquer pessoa pode denunciar, e as informações são encaminhadas aos órgãos responsáveis.

O Conselho Tutelar do município também pode ser procurado e, em situações de emergência, flagrante ou risco imediato, deve-se acionar a **Polícia Militar pelo telefone 190**.

Quando uma comunidade protege suas crianças, defende a vida e ajuda a interromper ciclos de violência e exploração.

Rede Um Grito Pela Vida

Fundada em 2006, a Rede Um Grito pela Vida é uma iniciativa intercongregacional composta por religiosas e religiosos de diversas congregações, além de leigas e leigos comprometidos com a erradicação do tráfico de pessoas. [Clique aqui para conhecer.](#)

Saiba mais sobre o tráfico de crianças

Para entender mais sobre os desafios do combate ao tráfico de crianças, confira a entrevista com **Irmã Isabel do Rocio Kuss**, coordenadora nacional da **Rede Um Grito pela Vida**.

Neste conteúdo, você vai encontrar:

- O que é o tráfico de crianças?
- Qual é a finalidade do tráfico de crianças? E que perfil de crianças os aliciadores mais procuram?
- Que consequências podem sofrer as crianças traficadas, desaparecidas?
- O que fazer se uma criança desaparece da família?
- Que orientações devem ser dadas às crianças sobre como elas podem se proteger dos aliciadores?
- Quais são as dicas de prevenção que os pais devem tomar para evitar ou dificultar o sequestro de crianças?
- Como deve ser o acolhimento das crianças vítimas de tráfico?
- O que a comunidade pode fazer para ajudar a combater o tráfico de crianças?

ENTREVISTA COM: Irmã Isabel do Rocio Kuss, coordenadora nacional da Rede Um Grito pela Vida, rede que enfrenta o tráfico de pessoas.

Irmã Isabel, o que é o tráfico de crianças?

IRMÃ ISABEL:

O tráfico de crianças é uma grave e profunda violação da dignidade humana. Isso acontece quando crianças são recrutadas, transportadas, acolhidas ou mantidas para fim de exploração. Muitas vezes, ocorre por meio de falsas promessas, pelo engano, pela manipulação ou aproveitando situações de vulnerabilidade das famílias. E é importante lembrar que criança não é mercadoria, criança é sujeito de direitos e precisa ser protegida.



Qual é a finalidade do tráfico de crianças? E que perfil de crianças os aliciadores mais procuram?

IRMÃ ISABEL:

O tráfico de crianças pode ter várias finalidades: a exploração sexual, o trabalho infantil, adoções ilegais, exploração em atividades criminosas, mendicância e tantas outras formas de exploração. Os aliciadores procuram crianças em situação de maior vulnerabilidade, como a pobreza, a fragilidade familiar, a ausência de proteção, a pouca supervisão, violência ou situação de abandono, mas é importante dizer sempre que qualquer criança pode ser vítima. Por isso, a proteção precisa ser de todos, precisa ser de todas.

Irmã Isabel, que consequências podem sofrer as crianças traficadas, desaparecidas?

IRMÃ ISABEL:

As consequências podem ser muito graves. Além dos riscos físicos, podem existir traumas emocionais profundos: medo, ansiedade, depressão e marcas que acompanham a pessoa por toda a vida. Muitas crianças desaparecidas podem acabar sendo vítimas do tráfico de pessoas. Vítimas da exploração. Vítimas da violência e outras formas de violações de direitos.

O que fazer se uma criança desaparece da família?

IRMÃ ISABEL:

É importante destacar que não é necessário esperar 24 ou 48 horas. Pela Lei da Busca Imediata a família deve procurar imediatamente a polícia e registrar o desaparecimento. Também é importante fornecer foto recente, características físicas da criança, roupas que ela usava quando desapareceu, ou qualquer informação que ajude na sua localização. Quanto mais rápido acontecer a mobilização, maiores são as chances de encontrar a criança e encontrá-la com vida.

Irmã Isabel, que orientações devem ser dadas às crianças sobre como elas podem se proteger dos aliciadores?

IRMÃ ISABEL:

Precisamos ensinar as crianças a não aceitar presentes, convites ou ajuda de pessoas desconhecidas, sem a autorização da família. Também é importante orientá-las a não compartilharem informações pessoais e a terem cuidado nas redes sociais e jogos online. É algo muito importante, a criança precisa sentir que pode conversar com os pais ou responsáveis sobre qualquer situação que lhe cause medo ou desconforto.

Quais são as dicas de prevenção que os pais devem tomar para evitar ou dificultar o sequestro de crianças?

IRMÃ ISABEL:

Então, os pais precisam acompanhar mais de perto a rotina dos seus filhos e filhas. Saber onde estão. Com quem estão e também acompanhar a vida digital dos seus filhos, das suas filhas. É importante conhecer seus amigos, as pessoas próximas e manter diálogo constante. Fotografias atualizadas e documentos organizados também ajudam em situações de emergência, mas a principal prevenção é fortalecer vínculos com as crianças. Criança que se sente escutada e protegida tende a comunicar situações de risco imediatamente aos seus pais.

Como deve ser o acolhimento das crianças vítimas de tráfico?

IRMÃ ISABEL:

O acolhimento precisa acontecer com muito respeito. Acontecer com muito cuidado e proteção. A criança não pode ser julgada e muito menos culpabilizada. Ela precisa ser escutada, acolhida com carinho e acompanhada por uma Rede de Proteção. A Rede de Proteção, que é a sua família, que é a Assistência Social do município, pelo pessoal da saúde, pela escola, pelo apoio psicológico. A recuperação não é apenas física, mas também emocional, afetiva e é humana.

O que a comunidade pode fazer para ajudar a combater o tráfico de crianças?

IRMÃ ISABEL:

O enfrentamento ao tráfico de crianças é responsabilidade de toda uma sociedade. É responsabilidade da Igreja. É responsabilidade da família. A comunidade pode estar atenta a situações suspeitas. Participar de ações de prevenção. Orientar famílias e denunciar casos de violência ou exploração. Também precisamos fortalecer a cultura do cuidado. Quando uma comunidade protege suas crianças, ela protege o seu futuro e defende a vida. E proteger as crianças é a missão de todos nós.

Que mensagem a senhora gostaria de enviar para os nossos ouvintes?

IRMÃ ISABEL:

Convidamos você a conhecer a Rede Um Grito pela Vida. Rede que enfrenta o tráfico de pessoas principalmente de crianças, adolescentes, jovens e mulheres. Faça parte dessa rede de proteção e cuidado, visite as nossas Redes Sociais e conheça um pouco mais a nossa vida e nossa missão.



(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, coordenadora nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, como a Pastoral da Criança colabora na prevenção e combate ao tráfico de crianças?

MARIA INÊS:

Ao combate ao tráfico de crianças é uma urgência que exige atenção, conscientização e ação de toda a sociedade. É fundamental fortalecer redes de proteção, investir em educação, denunciar suspeitas e garantir que políticas públicas sejam efetivamente aplicadas para prevenir e enfrentar esse crime. Combater o tráfico de crianças é assumir a responsabilidade em defesa da vida e construir um mundo mais justo e seguro para todos.

(TESTEMUNHO) Tânia Valéria de Oliveira Custódio, da diocese de Coari, estado do Amazonas. A Tânia é líder da Rede Um Grito pela Vida, que é parceira da Pastoral da Criança.

Tânia, que orientações vocês dão para as famílias sobre a prevenção e o combate ao tráfico de crianças?

TÂNIA:

O combate ao tráfico de crianças é algo muito importante e que todos devem ficar atentos. Todos devemos ser sentinelas neste sentido. Dar orientações às crianças. Aquelas orientações que já são básicas. Não aceitar nada de pessoas que elas não conheçam. Não aceitar caronas, que é muito comum nas cidades pequenas em que todo mundo aceita carona. Não aceitar comida dada por estranhos. Nem aceitar convites. E nas saídas da escola, principalmente, que as pessoas dizem: “Olha, sua mãe mandou pegar. Seu pai mandou te pegar”. Que elas nunca aceitem. A não ser que a mãe diga ou o pai diga que fulano vai pegá-las. Isso é informação muito importante, porque o tráfico vai acontecer, de uma forma, por pessoas que não apresentam nenhum tipo de suspeita. São pessoas alegres, pessoas bem-vestidas, pessoas simpáticas, pessoas solícitas. É esse disfarce que engana as famílias. E na nossa região, eles botam as crianças para dormir e viajam nos barcos como se fossem filhos dormindo. Então, a gente tem que ficar atento. Aquela história, “ah porque eles não pegam filhos de famílias pobres.” Eles se aproveitam dessa máxima falsa e é aí que eles pegam as crianças, porque são essas crianças que são mais vulneráveis. Essas crianças estão nas ruas, essas crianças brincam, essas crianças ficam fora das casas. As famílias têm uma confiança no fato de que não serão sequestradas e largam as crianças de forma muito tranquila. Toda pessoa tem por obrigação sempre ficar atenta quando tem uma criança. Não só a sua. Verificar se realmente aquele adulto foi o que trouxe aquela criança. Se aquela criança está saindo de forma tranquila ou ela está rejeitando. Então, tudo isso a gente tem que ficar atento.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, arcebispo de Maringá, Paraná e presidente do conselho diretor da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

O combate ao tráfico de crianças é um compromisso com a defesa incondicional da vida e da dignidade humana. Cada criança é vista como dom de Deus e qualquer forma de exploração ou violência contra ela é uma grave ofensa ao Criador. Diante dessa realidade, a Igreja levanta sua voz em favor dos mais vulneráveis, denunciando o mal do



tráfico humano e promovendo a cultura da proteção, do respeito e do amor à infância. Assim, combater o tráfico de crianças torna-se também uma missão de fé, onde a justiça, a solidariedade e o compromisso com a vida refletem o amor de Deus pelos seus pequenos. Por isso, é uma insistência: todos aqueles que professam a fé em Jesus Cristo têm o dever e a obrigação de ajudar a defender a vida dos pequenos para que nunca sejam objeto de comercialização e de uma maneira tão brutal. Que Deus proteja e abençoe nossas crianças

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1818 - 27/07/2026 - Combate ao tráfico de crianças